

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p582-592

ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

PRENATAL CARE IN PRIMARY HEALTH CARE AND ITS INFLUENCE ON ADHERENCE TO EXCLUSIVE BREASTFEEDING

Joyce de Figueiredo Leandro¹
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa²
Cícera Amanda Mota Seabra³
José Rodolfo Nóbrega de Oliveira⁴

Resumo: O objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa de literatura para analisar como a assistência pré-natal prestada na atenção primária à saúde influencia na adesão ao aleitamento materno exclusivo. Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) - BVSsalud, Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) - BVSsalud. Considerando os últimos 6 anos, foram selecionados ao final 5 estudos. Os resultados obtidos nessa revisão mostram que há influência entre a assistência pré-natal na atenção primária à saúde e adesão ao aleitamento materno exclusivo. Nesse sentido, se faz necessário, promover reflexões em busca do fortalecimento da atenção primária à saúde, especialmente no cuidado integral para com as gestantes, puérperas e lactentes, buscando garantir uma promoção ao aleitamento materno exclusivo e uma prevenção primária infantil mais eficaz e espera-

¹ Médica pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). Residente de medicina de família e comunidade pela Escola de Saúde Pública da Paraíba.

² Pós-doc pela Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Possui Mestrado (2010) e Licenciatura (2009) em Enfermagem Pela Universidade Federal da Paraíba. Especialização em Saúde da Família pela UFPB. Atualmente é docente da Faculdade Santa Maria-PB, dos cursos de Medicina e Enfermagem.

³ Médica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Pós-Graduada em Residência de Medicina de Família e Comunidade do Sistema Municipal de Saúde Escola da Prefeitura Municipal de Fortaleza-CE. Possui Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Associação Médica Brasileira. Coordenadora do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade da ESP-PB em Cajazeiras-PB.

⁴ Médico. Residente em Saúde da Família e Comunidade da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

se que este estudo reafirme a importância do aleitamento materno exclusivo e estimule o desenvolvimento de pesquisas na área.

Palavras-chave: “Amamentação”, “Atenção Básica” e “Aleitamento Materno Exclusivo”.

Abstrat: *The objective of this study is to conduct an integrative literature review to analyze how prenatal care provided in primary health care influences adherence to exclusive breastfeeding. For the literature search, the following databases were used: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) - BVSaúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) - BVSaúde. Considering the last 6 years, 5 studies were selected in the end. The results obtained in this review show that there is an influence between prenatal care in primary health care and adherence to exclusive breastfeeding. In this regard, it is necessary to promote reflections aimed at strengthening primary health care, especially in comprehensive care for pregnant women, postpartum women, and infants, seeking to ensure the promotion of exclusive breastfeeding and more effective primary infant prevention. It is hoped that this study reaffirms the importance of exclusive breastfeeding and stimulates the development of research in this area.*

Keywords: “Breast-feeding”, “Basic Care” e “Exclusive Breastfeeding”.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007).

No Brasil, o ministério da saúde recomenda que nos primeiros 6 meses de vida, o bebê receba somente leite materno ou seja aleitamento materno exclusivo, sem associação com água, sucos, chás ou outros alimentos. Após os 6 meses, a amamentação deve ser complementada com alimentos saudáveis e da rotina familiar, porém continuada até os dois anos de idade ou mais e jamais interrompida, visto que quanto mais tempo o bebê for amamentado, mais benefícios para a mãe e bebê (BRASIL, 2015).

Dentre os benefícios, para o bebê, destaca-se a proteção contra diarreias (BOCCOLINI, 2012), diminuindo taxas de internações e mortes infantis por casos graves de infecções intestinais, contra infecções respiratórias e alergias (VAN ODIJK, 2003), diminuição do risco de desenvolver obesidade, hipertensão arterial, hipercolesterolemia e diabetes mellitus (STUEBE, 2005), melhor desenvolvimento da cavidade oral, como também contribuição no desenvolvimento cognitivo e inteligência (HORTA, 2007). Já para a mãe destaca-se a redução dos riscos de hemorragia no pós-parto, redução nas chances de desenvolver câncer de mama no futuro, prevenção de nova gravidez (GRAY, 1990), além de fortalecer o vínculo entre o binômio mãe e bebê, entre outros diversos benefícios, como redução dos custos do Sistema Único de Saúde (SUS), reduzindo terapias de doenças na população pediátrica e também na fase adulta, somada a contribuição para a melhoria da nutrição, relação familiar e saúde da sociedade como um todo (BRASIL, 2015).

Diante tantos benefícios encontrados na amamentação exclusiva, essa prática deveria ser quase que totalitária para as crianças brasileiras, mas infelizmente a

realidade do país é extremamente diferente. Dados do quarto relatório técnico do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, mostram que 45,8% das crianças brasileiras têm aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, 52% delas têm aleitamento continuado nos primeiros 12 meses de vida, e 35%, nos primeiros 24 meses (ENANI, 2019). Essas prevalências estão bem abaixo do que se preconiza a OMS, sendo necessário fortalecer a prática, especialmente na Atenção Primária à Saúde, já que essa possui o pré-natal como primeira porta de entrada e assistência longitudinal durante a toda a gestação e pós-parto (BRASIL, 2013). A promoção da amamentação na gestação, a educação continuada, o aconselhamento familiar e o seguimento pré-natal, são oportunidades para impactar positivamente na adesão ao aleitamento materno (BRASIL, 2009).

Portanto, considerando este estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura para analisar como a assistência pré-natal prestada na atenção primária à saúde influencia na adesão ao aleitamento materno exclusivo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre como a assistência pré-natal prestada na atenção primária à saúde influencia na adesão ao aleitamento materno exclusivo.

A revisão integrativa de literatura é uma metodologia que tem como finalidade sintetizar os conhecimentos e incorporar os resultados obtidos de pesquisas significativas sobre uma área temática. Na prática, permite integrar diferentes métodos de estudos, combinando dados da literatura teórica e empírica e ampliando a compreensão sobre o determinado objeto estudado (SILVEIRA, 2005. ERCOLE et.al., 2014). Sendo assim, é uma ferramenta relevante na área da saúde, pois direciona para uma prática baseada em evidência científica.

Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) - BVSalud, Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) - BVSalud.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações: “Amamentação”, “Atenção Básica” e “Aleitamento Materno Exclusivo”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados no idioma português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente ao aleitamento materno exclusivo e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 6 anos.

A pesquisa inicial resultou no total de 730 publicações, sendo excluídos artigos repetidos, que se distanciavam do tema buscado, não publicados nos últimos 6 anos e em outros idiomas. Ao final, foram selecionados 5 estudos por atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos previamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhos incluídos (n=5) são oriundos das diversas cidades e capitais do Brasil, incluídos na região nordeste e sudeste.

Tabela 1 - informações a cerca dos estudos incluídos na revisão integrativa de literatura.

Título	Autores	Revista/base de dados/ano	Amostra	Principais resultados
Implicações da pandemia da COVID-19 no aleitamento materno e na promoção da saúde: percepções das lactantes	SILVA, F.C., BEZERRA, I.C.S., SOARES, A.R., LEAL, A.S.L.G., FAUSTINO, W.M., REICHERT, A.P.S	Ciênc. saúde coletiva 28 (8) 31 Jul 2023 Ago 2023. Scielo.	24 mulheres que amamentaram durante o primeiro ano da pandemia, vinculadas às áreas adscritas de três Unidades de Saúde da Família (USF) do Distrito Sanitário (DS) III da Cidade do Recife-PE.	A pandemia repercutiu em instabilidade da saúde mental das lactantes, dificuldades para a continuidade do aleitamento materno e inserção precoce de fórmulas infantis.
Orientações sobre amamentação	ALVES, J.S., OLIVEIRA,	Ciênc. saúde coletiva 23 (4) Abr 2018. Scielo.	429 mães de crianças menores de seis meses,	A mãe que recebeu orientação sobre

na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo	M.I.C., RITO, R.V.V.F		em unidades básicas da cidade do Rio de Janeiro.	aleitamento materno exclusivo na unidade básica de saúde se associou positivamente ao desfecho (Razão de prevalência RP =1,32).
Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil	SANTOS, E.M., SILVA, L.S., RODRIGUES, B.F.S., AMORIM, T.M.A.X., SILVA, C.S., BORBA, J.M.C., TAVARES, F.C.L.P.	Ciênc. saúde coletiva 24 (3) Mar 2019. Scielo.	Mães de 141 crianças até 2 anos de idade atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Recife-PE.	Mesmo essas mães tendo recebido orientações sobre aleitamento, a mediana total do tempo de amamentação foi de 60,84 dias, aproximadamente 2 meses.
Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência	MARTINS, C.D., BICALHO, C.V., FURLAN, R.M.M., FRICHE, A.A.L., MOTTA, A.R.	CoDAS 36 (3) • 2024 Scielo	Puérperas que trouxessem o recém-nascido para realizar o teste do pezinho na unidade.	Puérperas passaram a amamentar por mais tempo, o que refletiu na melhora dos indicadores da unidade.
Assistência pré-natal e amamentação exclusiva na atenção primária à saúde em um município do Sudoeste da Bahia.	RODRIGUES, M.S., MERCÊS, R.O., SILVA, N.P., SANTANA, J.M.	Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 2023. Lilacs bvsalud.	75 mães de crianças de zero a seis meses cadastradas no programa de Crescimento e Desenvolvimento do Serviço de Saúde do Município de Jequié, Bahia, no período de março a agosto de 2018	Mães que tiveram acesso às orientações durante o pré-natal estavam mais propensas a amamentar exclusivamente (56,7%; p=0,457).

SILVA *et al.*, (2023) realizou seu estudo qualitativo, descritivo e exploratório participando do estudo 24 mulheres que amamentaram durante o primeiro ano da pandemia, vinculadas às áreas adscritas de três Unidades de Saúde da Família (USF) do Distrito Sanitário (DS) III da Cidade do Recife-PE.

Através de entrevistas audiogravadas em mídia digital, os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo e interpretados à luz da Teoria Interativa da Amamentação e retratam que a pandemia repercutiu em instabilidade da saúde

mental das lactantes, dificuldades para a continuidade do aleitamento materno e inserção precoce de fórmulas infantis. Além disso, foram identificadas fragilidades nas ações de educação e promoção da saúde, devido à interrupção das consultas de puericultura, anulando o apoio da equipe para com a mãe e bebê. Apesar da grande maioria amamentarem exclusivo até os 6 meses, as ações de saúde na atenção primária foram extintas, o que futuramente refletiria na saúde das crianças.

ALVES *et al.* (2018) ao realizar um estudo transversal conduzido em 2013, mediante entrevista a 429 mães de crianças menores de seis meses, em unidades básicas da cidade do Rio de Janeiro revela que a prevalência de aleitamento materno exclusivo foi de 50,1%, dado inclusive bem próximo com o ENANI 2019 citado no início do artigo.

Na análise múltipla, a mãe que recebeu orientação sobre aleitamento materno exclusivo na unidade básica de saúde se associou positivamente ao desfecho (Razão de prevalência $RP = 1,32$).

Já mães com renda materna menor que 1 salário mínimo (Razão de prevalência $RP = 0,77$), com experiência anterior em amamentar por menos de 6 meses ($RP = 0,73$), por não conviver com o parceiro ($RP = 0,76$), por não está em amamentação exclusiva durante alta hospitalar pós parto ($RP = 0,78$), praticar ingestão de bebida alcoólica ($RP = 0,57$), não receber orientação sobre uso de bombas para ordenha das mamas ($RP = 0,53$), usar bicos artificiais, como chupeta ($RP = 0,74$) e idade crescente do bebê em meses ($RP = 0,78$) associaram negativamente ao desfecho.

Mães que receberam orientação sobre o aleitamento materno exclusivo, contribuiu positivamente para a sua efetivação, enquanto a ausência de orientações e práticas inadequadas se associaram a uma menor prevalência da amamentação.

SANTOS *et al.* (2019) avaliou o aleitamento materno exclusivo em crianças até 2 anos de idade atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Recife-PE, através estudo descritivo transversal, realizado nas Unidades Básicas de Saúde da Mustardinha, Jardim Uchôa, Fernandes Figueira e Upinha Novo Prado. Foram avaliadas com uso de questionários, mães de 141 crianças. Dessas, 95% afirmaram ter recebido algum tipo de orientação sobre o aleitamento materno, seja de forma individual, em grupo ou ambos, sendo que 48,1% relataram ter sido informadas no

período pré-natal, enquanto 39,1% ocorreram tanto no pré-natal quanto após o nascimento da criança. Sobre o local onde receberam as orientações sobre aleitamento materno, os mais citados foram unidade de saúde da família e/ou maternidade.

Neste estudo, 74,3% das mulheres iniciaram o pré-natal ainda no 1º trimestre e 63,1% realizaram seis ou mais consultas, demonstrando conformidade com o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), o qual recomenda que a gestante deva realizar no mínimo seis consultas (BRASIL, 2002). Quanto mais cedo for iniciado e maior o número de consultas, maior as chances de essa mãe receber e assimilar as orientações de forma adequada e haver detecção de possíveis problemas.

Mesmo essas mães tendo recebido orientações sobre aleitamento, a mediana total do tempo de amamentação foi de 60,84 dias, aproximadamente 2 meses. Valores bem abaixo da preconização da OMS e Ministério da Saúde.

Já em um centro de saúde de Belo Horizonte no ano de 2019, foi instituído um ambulatório de amamentação. Diante da análise da própria equipe da unidade básica de saúde, identificou-se a dificuldade materna com o processo de amamentação, associada a sobrecarga de trabalho desta equipe não conseguia desempenhar essa assistência de qualidade e no tempo ideal, como fatores que resultava em desmame precoce. Com isso, o ambulatório foi colocado em prática.

As puérperas que trouxessem o recém-nascido para realizar o teste do pezinho na unidade, seriam encaminhadas ao ambulatório para realização deste atendimento especializado, o que se resultou em qualificação da assistência e as usuárias da unidade básica de saúde passaram a amamentar por mais tempo, o que refletiu na melhora dos indicadores da unidade (MARTINS *et al.*, 2024).

RODRIGUES *et al.* (2023) em seu estudo transversal, envolvendo 75 mães de crianças de zero a seis meses cadastradas no programa de Crescimento e Desenvolvimento do Serviço de Saúde do Município de Jequié, Bahia, no período de março a agosto de 2018 utilizou o Teste de Qui-Quadrado de *Pearson*, para analisar associação entre variáveis da assistência pré-natal e amamentação exclusiva. A prevalência de aleitamento materno exclusivo encontrada foi de 36%.

Dentro dessa prevalência, mães com mais de seis consultas de pré-natal durante a gestação apresentaram maior prevalência de amamentação exclusiva (55,2%; $p=0,019$).

A variável orientações sobre amamentação exclusiva no período pré-natal não foi estatisticamente associada ao desfecho (0,457), todavia as mães que tiveram acesso às orientações durante o pré-natal estavam mais propensas a amamentar exclusivamente (56,7%; $p= 0,457$). Contudo, a assistência pré-natal pôde ser elencada como fator de proteção no ato da amamentação exclusiva e por esse motivo deve ser fortalecido na atenção primária a saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nessa revisão mostram que há influência entre a assistência pré-natal na atenção primária à saúde e adesão ao aleitamento materno exclusivo.

Em se tratando apenas de orientações sobre o tema, um único estudo mostrou não ter relevância sobre o aleitamento, mas pode-se concluir que a atenção primária vai além do orientar, ela está baseada pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL 2021), o que repercute no fortalecimento da rede de apoio familiar, companheiro e parentes que vão acompanhar essa puérpera, a fim de tornar a rede mais sólida no propósito da amamentação.

Sendo a porta principal de entrada do sistema único de saúde, também é cabível a Atenção Primária em Saúde conseguir em tempo hábil combater as diversidades e complicações que surgem durante o processo, a fim de que tenhamos números maiores e por maior tempo possível crianças amamentadas exclusivamente.

Nesse sentido, se faz necessário, promover reflexões em busca do fortalecimento da atenção primária à saúde, especialmente no cuidado integral para

com as gestantes, puérperas e lactentes, buscando garantir uma prevenção primária infantil e uma promoção estratégica ao aleitamento materno saúde.

Portando, espera-se que este estudo reafirme a importância do aleitamento materno exclusivo e estimule o desenvolvimento de pesquisas na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J.S., OLIVEIRA, M.I.C., RITO, R.V.V.F. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.** Ciênc. saúde colet. 23 (4) Abr 2018.

BOCCOLINI, C. S. *et al.* Padrões de aleitamento materno exclusivo e internação por diarreia entre 1999 e 2008 em capitais brasileiras. **Ci. e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1857-1863, 2012.

BRASIL. Divisão de Atenção Primária em Saúde/SES/RS. **Manual para os novos gestores municipais (2021-2024) referente à Atenção Básica.** Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Porto alegre, 2021.

BRASIL. Estudo Nacional de alimentação e nutrição infantil. **Aleitamento Materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos.** ENANI, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013a. (Cadernos de Atenção Básica, 32).

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Programa de humanização no pré-natal e nascimento.** Brasília: MS - 2002.

ERCOLE, F. F., MELO, L. S., & ALCOFORADO, C. L. G. C. **Revisão integrativa versus revisão sistemática.** Editorial. Revista Mineira de Enfermagem, 18 (1), 9-12. 2014.

GRAY, R. H. *et al.* Risk of ovulation during lactation. **Lancet**, v. 335, p. 25-29, 1990.

HORTA, B. L. *et al.* **Evidence of the long-term effects of breastfeeding:** systematic reviews and meta- analyses. Geneva: WHO, 2007.

MARTINS, C.D., BICALHO, C.V., FURLAN, R.M.M., FRICHE, A.A.L., MOTTA, A.R. **Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência.** CoDAS 36 (3) • 2024.

RODRIGUES, M.S., MERCÊS, R.O., SILVA, N.P., SANTANA, J.M. **Assistência pré-natal e amamentação exclusiva na atenção primária à saúde em um município do Sudoeste da Bahia.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 2023.

SANTOS, E.M., SILVA, L.S., RODRIGUES, B.F.S., AMORIM, T.M.A.X., SILVA, C.S., BORBA, J.M.C., TAVARES, F.C.L.P. **Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos**

assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. Ciênc. saúde colet. 24 (3) Mar 2019.

SILVA, F.C., BEZERRA, I.C.S., SOARES, A.R., LEAL, A.S.L.G., FAUSTINO, W.M., REICHERT, A.P.S. **Implicações da pandemia da COVID-19 no aleitamento materno e na promoção da saúde: percepções das lactantes.** Ciênc. saúde coletiva 28 (8) 31 Jul 2023 Ago 2023.

SILVEIRA RCCP. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman:** busca de evidências [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

STUEBE, A. M. *et al.* **Duration of lactation and incidence of type 2 diabetes.** JAMA, v. 294, p. 2601-2610, 2005.

VAN ODIJK, J. *et al.* Breastfeeding and allergic disease: a multidisciplinary review of the literature: 1966-2001: on the mode of early feeding in infancy and its impact on later atopic manifestations. **Allergy**, v. 58, p. 833- 843, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices:** conclusions of a consensus meeting held 6-8 November. Washington, DC: WHO, 2007.